

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL NA ROTINA DO POLICIAL MILITAR

THE IMPORTANCE OF MASTERING PERSONAL DEFENSE TECHNIQUES IN THE ROUTINE OF MILITARY POLICE OFFICERS

Davi Abou Said*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo geral de destacar a importância que o domínio das técnicas de defesa pessoal representa na rotina do policial militar do Estado de Goiás. Foi aplicado um questionário voltado à percepção dos policiais militares do 2º Batalhão de Polícia Militar de Choque, situado no entorno do Distrito Federal sobre os aspectos que envolvem o domínio das técnicas de defesa policial. Os resultados demonstraram que os policiais pesquisados compreendem a importância do domínio das técnicas de defesa pessoal em sua rotina. A frequência com que se adota estas técnicas se mostrou relevante dentro do trabalho policial. Logo, foi possível concluir que as técnicas de defesa pessoal são importantes instrumentos que contribuem para uma adequada abordagem policial e influenciam diretamente no resultado das operações realizadas. É fundamental compreender a dinâmica bem como a situação para que assim a tomada de decisões possa ocorrer de maneira assertiva sobre o emprego das técnicas em questão.

Palavras-chave: Defesa pessoal. Goiás. Polícia Militar. Uso da Força.

ABSTRACT

This article has the general objective of highlighting the importance that mastering self-defense techniques represents in the routine of military police officers in the State of Goiás. A questionnaire was applied aimed at the perception of military police officers from the 2nd Shock Military Police Battalion, located in around the Federal District on aspects involving the mastery of police defense techniques. The results demonstrated that the police officers surveyed understand the importance of mastering self-defense techniques in their routine. The frequency with which these techniques are adopted proved to be relevant within police work. Therefore, it was possible to conclude that self-defense techniques are important instruments that contribute to an adequate police approach and directly influence the results of the operations carried out. It is essential to understand the dynamics as well as the situation so that decision-making can occur assertively about the use of the techniques in question.

Keywords: Personal defense. Goiás. Military Police. Use of Force.

* Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Pelotão Mike, Formosa, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: saiddavi11@gmail.com.

** Professor orientador, especialista, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Formosa – GO, 2023.

1 INTRODUÇÃO

O emprego da força na segurança pública é um importante elemento adotado por seus agentes com a finalidade de promover o controle e a ordem pública. Acerca disto, surgem inúmeras discussões voltadas para os índices de letalidade nas ações em que o uso desta força ocorre de maneira desregrada. As críticas acabam por promover uma opinião pública sobre a opressão e violência das forças de segurança. Com a finalidade de transformar esta percepção, preza-se pelo uso de técnicas de contenção não letais de maneira seletiva nas ocorrências que demandam a aplicação da força (SILOTO, 2021).

Para Betini e Duarte (2013), a aplicação de técnicas de contenção trata-se de uma forma de controle que é amplamente empregada no mundo todo. Desta forma, o uso da força pelos agentes de segurança pública é um processo que se manifesta no contexto atual com a finalidade de fazer valer o poder do Estado.

De acordo com Secchi (2016), é importante compreender que o uso da força de maneira desproporcional ou de forma incorreta acaba por promover uma exposição negativa que envolve os agentes e toda a corporação. Neste contexto o domínio das técnicas de defesa pessoal pode contribuir na redução da letalidade destas ações.

Além disso, é importante ressaltar que a aplicação correta das técnicas de defesa pessoal faz com que o uso de equipamentos letais dê espaço para um adequado controle físico. Para tanto é indispensável o domínio das técnicas e a percepção sobre quando se deve utilizá-las ou não tendo em vista também, a segurança do agente (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Tendo em vista os aspectos apontados no contexto da articulação entre as forças de segurança e as técnicas de defesa pessoal, surge o seguinte questionamento que deu origem a esta pesquisa: Qual a importância das técnicas de defesa pessoal para a minimização da letalidade nas ações da polícia militar?

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa está em apontar a importância que o domínio das técnicas de defesa pessoal representa na rotina do policial militar do Estado de Goiás. Os objetivos específicos visam: abordar o uso da força nas ações da polícia militar; verificar os principais meios para a redução da letalidade da polícia militar e; apontar as contribuições do emprego adequado das técnicas de defesa pessoal no dia a dia do policial militar.

Rincoski (2003) aponta a importância de se considerar as inúmeras denúncias que são frequentemente veiculadas nos canais de comunicação e se voltam para a ocorrência de abusos de autoridade que resultaram em lesões corporais. Desta forma, os agentes passam a sofrer com o impacto direto da opinião pública que se forma em torno deste tipo de situação e afeta ainda a

corporação como um todo e não apenas os profissionais envolvidos.

Mudar essa imagem trata-se de uma tarefa complexa que exige profundas mudanças nas condutas dos profissionais de segurança pública. Frente a isso, a pesquisa em questão é justificada pela necessidade de demonstrar que a atuação não letal da polícia militar do Estado de Goiás pode proporcionar uma melhor imagem da corporação tendo em vista a necessidade de conhecimento e adequado uso das técnicas de defesa pessoal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A DEFESA PESSOAL NA SEGURANÇA PÚBLICA

De acordo com Monteiro Júnior (2020), a amplitude de conhecimentos que envolvem o processo de inserção do profissional nas escolas de formação policial possui em comum a possibilidade de que se possam combinar os conhecimentos prévios a toda a técnica que será desenvolvida por meio do curso. Desta forma, o agente de segurança pública deixa o curso de formação com uma gama de conhecimentos que contribuirão para um trabalho eficaz dentro de suas atribuições e tendo conhecimento dos riscos visto que quanto maior os índices de segurança, menor a sensação de insegurança (MINAYO; ADORNO, 2013).

Neste sentido, é fundamental compreender que o profissional de segurança pública venha avaliar o contexto da necessidade de proteção da dignidade da pessoa humana. Somente assim, é possível salvaguardar as suas ações por meio do amparo das leis que visam abranger os próprios direitos e os direitos do outro (MONTEIRO JÚNIOR, 2020). Logo, esta percepção demonstra a importância de que este profissional esteja apto para atuar em sociedade e alcançar bons resultados.

Evidentemente, as técnicas adquiridas durante a formação são meios que permitem com que o profissional possa atuar com maior segurança e através de decisões acertadas. O uso seletivo da força é um importante fator a se considerar visto que deve abranger uma metodologia resguardada pela adequação e proporção da força coercitiva empregada (MONTEIRO JÚNIOR, 2020).

Neste contexto, a disciplina de Defesa Pessoal proporciona contato com técnicas específicas que irão auxiliar os profissionais em seu trabalho. Assim, a adoção desta estratégia é uma importante forma de conduzir as ações dentro da segurança pública, pois permite que o profissional possa desenvolver atributos cognitivos e atitudinais referentes à análise

comportamental durante uma ocorrência (SILVA FILHO; MOREIRA, 2018).

A defesa pessoal possui como característica o desenvolvimento de um trabalho que visa promover a autoconfiança, o controle emocional, a dedicação, entre outros. Assim, além das técnicas práticas, a defesa pessoal permite que os aspectos psicológicos possam ser trabalhados na rotina dos profissionais e através destes, se possam desenvolver ações mais equilibradas e coerentes com cada situação (PIRES, 2018).

O uso das técnicas de defesa pessoal ainda permite que se possam desenvolver atividades físicas voltadas para o bem-estar físico e psicológico visto que a adoção desta prática encontra-se amplamente relacionada às artes marciais. Desta forma, este tipo de atividade proporciona um importante treinamento corporal que visa maximizar as ações dentro da segurança pública e aprimorar as técnicas já compreendidas no âmbito dos movimentos realizados. Diante destes aspectos, é fundamental ressaltar a compreensão dos índices de eficácia das ações policiais dentro da segurança pública e na abrangência da paz pública (OLIVEIRA, 2005).

Assim, o treinamento dos agentes de segurança pública envolve a preparação para combate através da defesa pessoal policial. Assim, este treinamento proporciona o contato com importantes elementos que são a presteza, reação e ação de maneira serena no processo de tomada de decisões. Acerca disso, é essencial identificar os conceitos de ataque, defesa e outros aspectos que envolvem a presença do inimigo e a possibilidade de eficácia e previsão das técnicas empregadas (PIRES, 2018).

As técnicas ensinadas através da defesa pessoal permitem ao agente de segurança delinear meios de promover um adequado processo de intervenção policial dentro de cada demanda. Assim, é importante que o treinamento venha a ser considerado com um diferencial na rotina do profissional visto que prepara o policial para lidar com diferentes e imprevisíveis situações (RINCOSKI, 2003).

A habilidade de dominar a situação é um importante fator dentro da prática de defesa pessoal, visto que a aptidão é fundamental para lidar com quaisquer formas de ocorrências de maneira que em situações adversas, o profissional poderá atuar com segurança e racionalização dentro de suas próprias demandas (PIRES, 2018).

Diante disso, o processo de treinamento da defesa pessoal militar deve compreender a possibilidade de condições que resultem em resistência à prisão, desobediência e até mesmo ataque físico aos policiais em atuação. É fundamental que se possa priorizar a compreensão prática das técnicas e não apenas o contexto teórico. Somente assim, será possível desenvolver um trabalho eficaz de contenção (SANDES, 2007).

A contenção que muitas vezes se faz necessária na abordagem que resulta em algemamento de um indivíduo demanda conhecimento das técnicas de imobilização amplamente empregadas no contexto da defesa pessoal. Assim, a base para uma atuação que demanda o contato direto com o suspeito na atuação policial requer que este profissional compreenda a melhor técnica a ser empregada no contexto da defesa pessoal em sua rotina de trabalho.

2.2 O USO DA DEFESA PESSOAL NA ATUAÇÃO DO POLICIAL MILITAR

No serviço do policial militar, são amplas as situações que envolvem a necessidade de uso de força para contenção de indivíduos. A falta de conhecimento sobre as demandas que envolvem o uso da defesa pessoal resulta em queixas relacionadas às ações que resultam em falhas devido às abordagens errôneas que causam lesões e risco de disparos de armas de fogo representando a possibilidade de uma imagem truculenta da polícia (SANDES, 2007).

Tendo em vista percepção, situações que envolvem um trabalho desastroso da polícia militar em muito tem haver com a ausência de conhecimento de técnicas que possam ser empregadas nas ocorrências. A realização de abordagens que possuem a necessidade de aplicação de força, em muito requer apenas o conhecimento técnico sobre qual meio utilizar para conter ou repelir uma determinada ação (LUZ, 2021).

O treinamento continuado deve ser amplamente explorado como uma forma de garantir que os profissionais possam estar passando por um processo de reciclagem afim de que o conformismo não resulte em uma atuação inadequada ou ineficaz. Com o passar do tempo, é evidente que as técnicas venham a ser negligenciadas, seja pela experiência do profissional, seja pela não utilização. Assim, promover de tempo em tempos o treinamento continuado no âmbito da defesa pessoal é auxiliar na construção de uma polícia altamente capacitada e devidamente treinada.

O objetivo é que por meio do uso das técnicas, se possa cada vez mais fazer o uso seletivo da força para que os objetivos possam ser atendidos. Neste contexto, a busca pela ordem provisória é uma importante finalidade para que a intervenção venha a ser realizada por meio da adoção de técnicas específicas (BROUDIER, 2004, p. 483).

Cada situação requer uma conduta diferente e ter preparo para lidar com cada uma delas é o que favorece o uso da defesa pessoal na rotina do policial militar. É fundamental entender que a defesa pessoal é uma importante estratégia que favorece ao policial realizar a sua própria defesa por meio da proteção de sua integridade física e também a do cidadão envolvido dentro

de uma ocorrência (LUZ, 2021).

O uso correto das técnicas de defesa pessoal torna o policial militar capaz de defender de possíveis ataques que possa vir a sofrer em uma abordagem policial ou no atendimento às ocorrências. Situações que colocam em evidência o risco ao qual o policial encontra-se exposto são noticiadas com uma determinada frequência nos noticiários. Exemplo disso trata-se da abordagem realizada por policiais na cidade de Britânia, em Goiás em julho de 2016 que resultou na morte de um dos policiais onde o suspeito retirou a arma do coldre do policial e efetuou disparos contra o mesmo e seu parceiro (G1, 2016).

A existência de relatos como este ocorre também em outras corporações. Em Fortaleza (CE), dois agentes da Polícia Rodoviária Federal foram atingidos após a retirada da arma de um deles em um processo de luta corporal com os suspeitos. O suspeito conseguiu se desvencilhar durante a abordagem e retirar a arma do coldre do policial que foi morto junto ao seu parceiro (ND+, 2022).

Em ambas as situações trágicas, é possível perceber a importância do conhecimento sobre as técnicas de defesa pessoal como forma de coibir possíveis ações de grande poder letal aos agentes. O controle da situação demanda uma adequada aplicação das técnicas de defesa pessoal que deverão ser empregadas em todas as situações que ofereçam quaisquer riscos aos agentes da segurança pública e que possuem a imprevisibilidade da atuação dos suspeitos vivos (MINAYO; ADORNO, 2013).

A eficiência na abordagem de suspeitos pela polícia militar está relacionada à possibilidade de prever a situação. Assim, o uso de técnicas de maneira adequada dentro de um caso permite que estes profissionais possam atuar em segurança permitindo a sua proteção e daqueles que se encontra envolvido na ocorrência. Assim, a defesa pessoal além de contribuir para um condicionamento e saúde física almejados, ainda promove um bem-estar psicológico em virtude da segurança e confiança no próprio trabalho pelo policial militar (SILVA FILHO; MOREIRA, 2018).

A frequência com que os policiais encontram-se sujeitos a confrontos armados faz com que o risco epidemiológico destas ações seja significativo. Com isso, a exposição deste profissional se materializada pelo risco de que possam sofrer com lesões graves, traumas intensos e até a morte. Os efeitos pós-traumáticos são imensuráveis à vida do policial militar e, portanto, compreender a dinâmica que envolve a sua própria proteção dentro do seu trabalho é um processo que tende a contribuir diretamente para que os índices de violência contra policiais possam ser erradicados (MINAYO; ADORNO, 2013).

Partindo esta premissa, é importante ainda apontar que estes problemas que

comprometem a saúde psicológica e emocional dos profissionais refletem ainda em situações indesejadas dentro de seus lares. Assim, os conflitos que são vivenciados no trabalho se refletem na convivência familiar devido à presença de estresse, ansiedade e em situações específicas, quadros de depressão. Além disso, a adoção de vícios não é incomum fora do trabalho como o comportamento pautado no alcoolismo e em jogos de azar (SILVA FILHO; MOREIRA, 2018).

Diante disso, fica cada vez mais evidente o impacto que o conhecimento e uso adequado das técnicas de defesa pessoal exercem sobre a qualidade de vida. Mais que uma proteção individual e coletiva, estas técnicas permite a prevenção de situações que coloquem a vida em risco. A rotina de treinamentos favorece o bem-estar físico e emocional e devido a isso deve ser amplamente difundida na rotina do policial. Desta forma, é fundamental que se possa praticar esta atividade de maneira regular afim de que se possam dominar estas técnicas tão essenciais no trabalho e na vida profissional dos agentes de segurança pública (OLIVEIRA, 2012).

Por meio do uso das técnicas de defesa pessoal se tem uma maior produtividade e maiores benefícios no dia-a-dia. Assim, o policial tende a oferecer um trabalho que atenda as demandas da corporação e contribua para a segurança pública de maneira efetiva por meio de um adequado desempenho nas abordagens e ocorrências rotineiras.

3 METODOLOGIA

A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo onde se buscou conhecer a percepção dos policiais militares sobre a importância do domínio das técnicas de defesa pessoal. Desta forma, foi realizado o envio de questionário com perguntas fechadas para 61 policiais que compõe o CHOQUE do 2º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás.

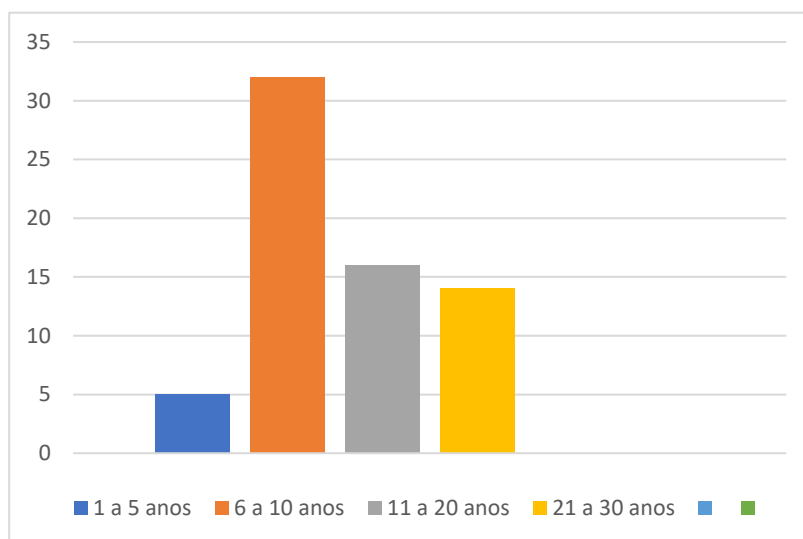
Os dados obtidos foram analisados por meio de uma perspectiva quantitativa. O envio do questionário se deu de maneira digital através do *Google Forms* onde os policiais puderam responder e encaminhar de volta as respostas. Os resultados obtidos foram essenciais para verificar a compreensão dos policiais sobre as técnicas de defesa pessoal no contexto da polícia militar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados alcançados por meio da pesquisa foram tabulados por meio da inserção de elementos gráficos. Diante disso, a pesquisa realizada resultou nos seguintes apontamentos sobre a percepção dos policiais militares sobre a importância do uso da defesa pessoal em sua

rotina de trabalho:

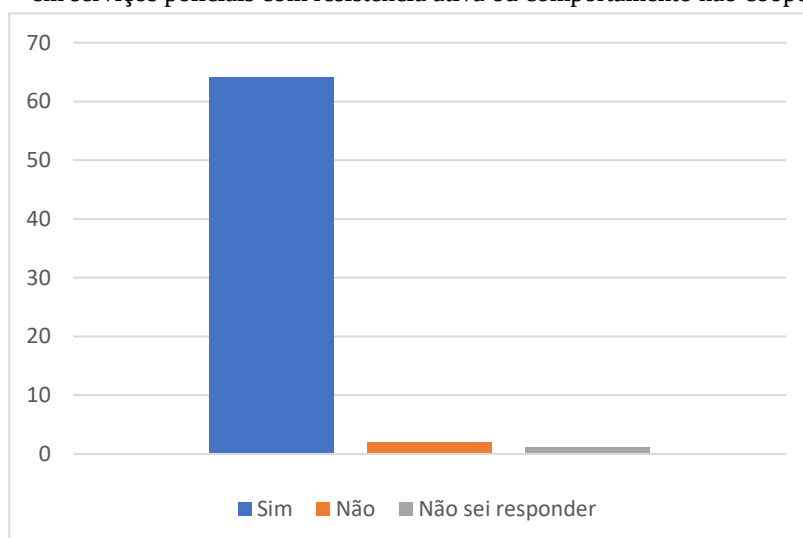
Gráfico 01 – Tempo de serviço na PMGO



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Diante dos dados apresentados percebe-se que os profissionais atuam na corporação por períodos variados, sendo a metade destes profissionais atuantes há menos de 10 anos. Tais dados apontam para a necessidade de que estes profissionais possuam domínio para a realização de um trabalho mais efetivo conforme apontou Rincoski (2003).

Gráfico 02 – Reconhecimento do uso de técnicas de defesa pessoal como um nível de resposta de força policial em serviços policiais com resistência ativa ou comportamento não cooperativo

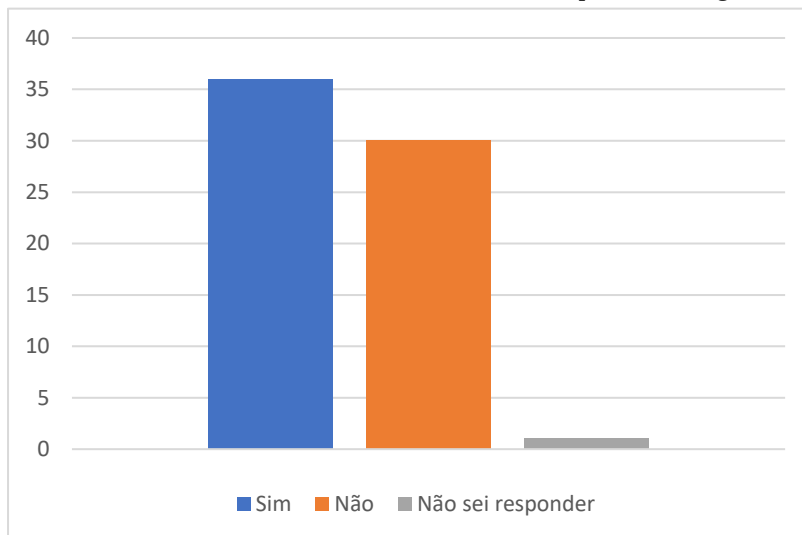


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O emprego das técnicas de defesa pessoal é considerado por 95,5% dos policiais como um nível de resposta direcionado à resistência. Monteiro Júnior (2020) ressalta em sua

abordagem a importância de se considerar o uso seletivo de força para que se possa alcançar os objetivos almejados.

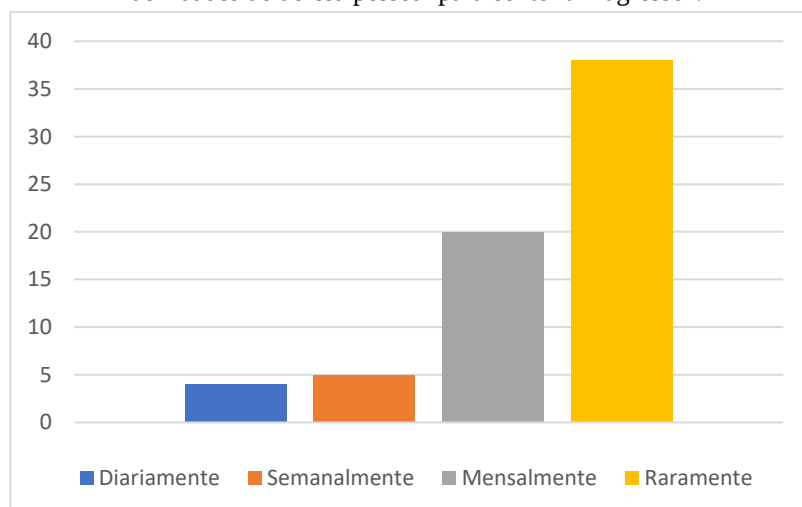
Gráfico 03 – Conhecimento ou domínio de técnicas de defesa pessoal ou alguma arte marcial



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O gráfico 03 tem por intuito apontar o domínio dos policiais pesquisados em defesa pessoal ou alguma arte marcial. Percebe-se que quase metade não possui conhecimento sobre as técnicas. Diante disso, a falta de domínio das técnicas apontadas coloca a própria segurança do policial em risco conforma as situações reais apontadas pelo G1 (2016) e ND+ (2022) onde policiais foram atacados em serviço.

Gráfico 04 – Com que frequência você se depara com situações em que precisa empregar força física que requer habilidades de defesa pessoal para conter um agressor?

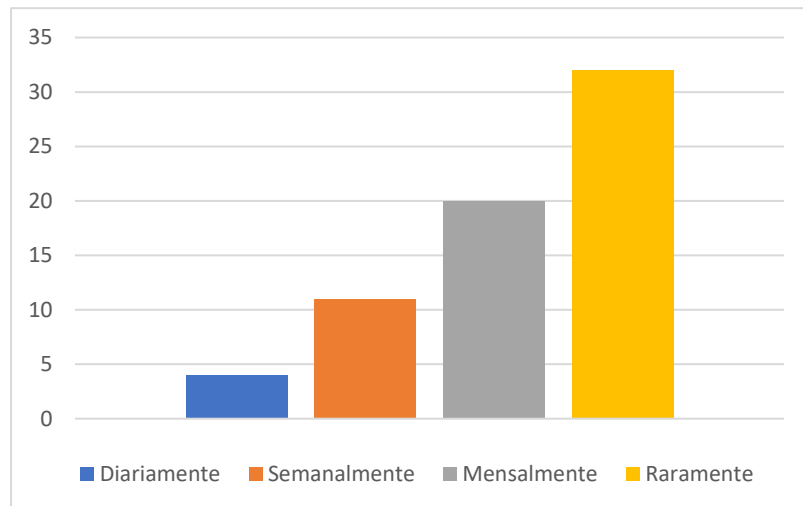


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O contato com situações que demandem o emprego de força física é apontado pelo

gráfico 04. Percebe-se que grande parte dos pesquisados (58,7%) raramente lidam com este tipo de situação. Segundo Rincoski (2003) os domínios das técnicas de defesa pessoal preparam o policial para lidar com o imprevisível, logo, embora seja ocasionalmente necessário o seu uso, o domínio das técnicas é um requisito essencial à atuação policial.

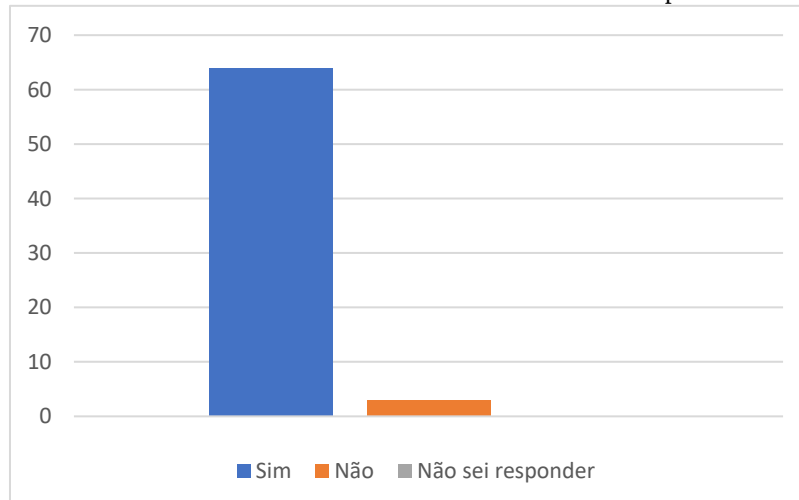
Gráfico 05 – Frequência da necessidade de realizar um algemamento emergencial de um agressor



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Os dados apresentados pelo gráfico 05 tem como finalidade demonstrar a frequência com que ocorre o algemamento. Sabe-se que esta conduta por vezes é fonte de resistência dos abordados. A resistência deve ser contida e segundo Sandes (2007) o conhecimentos sobre as técnicas de defesa pessoal promovem uma maior eficácia no processo de contenção.

Gráfico 06 – Relevância do treinamento constante em defesa pessoal ofertado pela PMGO



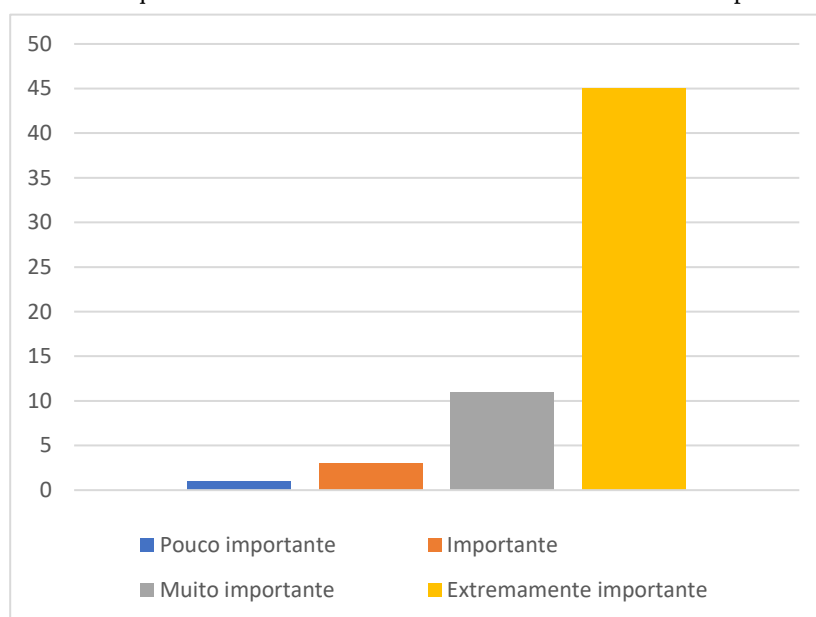
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O gráfico 06 visa fazer uma análise sobre a percepção dos policiais militares acerca da oferta de treinamento constante em defesa pessoal pela PMO. Percebe-se pelos dados

apresentados que um considerável número de policiais considera esta demanda. Sabe-se que os treinamentos iniciais oferecem a noção necessária para o profissional lidar com as suas demandas no início de seus trabalhos.

Porém com o passar do tempo, é possível que esse domínio venha se perdendo devido a sua inutilização. Silva Filho e Moreira (2018) apontam para aspectos atributos cognitivos e atitudinais que são desenvolvidos através das técnicas de defesa pessoal. Acerca disso, é essencial que este processo não possa ser perdido no decorrer do tempo.

Gráfico 07 – O quanto se considera o treinamento de técnicas de defesa pessoal importante

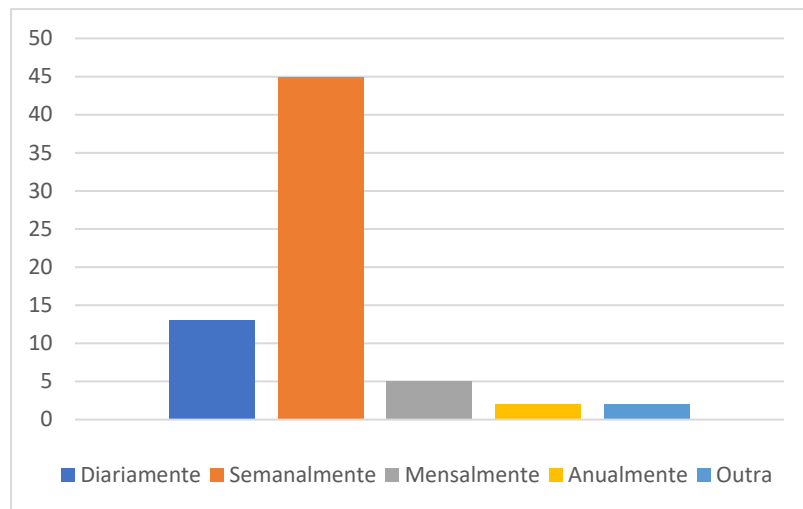


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O gráfico 07 aponta para a constatação dos policiais acerca do nível de importância por eles considerados sobre as técnicas de defesa pessoal. Os resultados demonstraram que os policiais consideram esta questão de importante a extremamente importante em praticamente todas as respostas. Esse reconhecimento ressalta a necessidade de que a defesa pessoal possa receber a devida atenção.

Percebe-se pela compreensão dos policiais que a defesa pessoal é uma estratégia que deve ser amplamente utilizada a fim de que se possa prevenir possíveis situações indesejadas. Estas por sua vez dizem respeito à resistência e violência durante abordagens que acabam por promover desfechos inadequados e fora da normalidade que são com uma determinada frequência disseminados pelos jornais.

Gráfico 08 - Frequência essencial de treinamento em técnicas de defesa pessoal

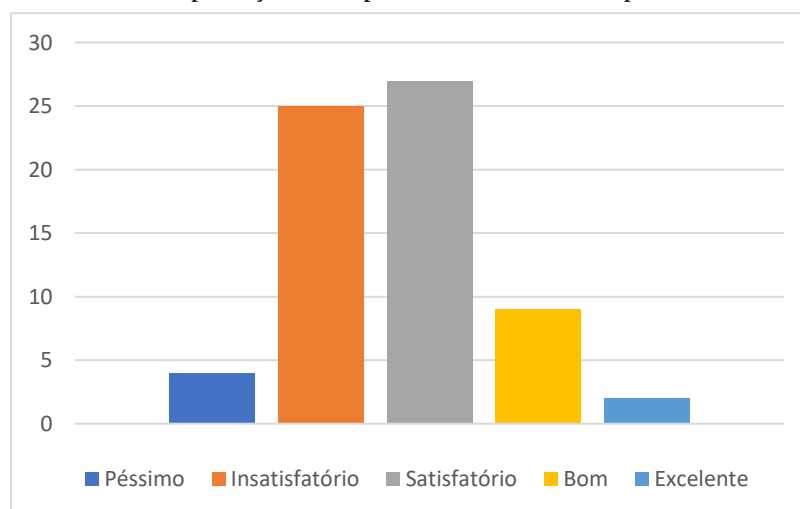


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Tendo em vista a frequência com que os policiais consideram necessário o treinamento em defesa pessoal, percebe-se que a maior parte dos profissionais (67,2%) consideram a frequência semanal como adequada. Tal frequência é considerável tendo em vista que muitos policiais apenas passam por este treinamento em sua fase inicial de formação.

Secchi (2016), ressaltou que o domínio da técnica de defesa pessoal contribui para uma menor letalidade nas ações. Logo, um treinamento mais frequente prepara o policial para realizar ações mais assertivas que não coloquem em risco a sua segurança e a integridade dos envolvidos.

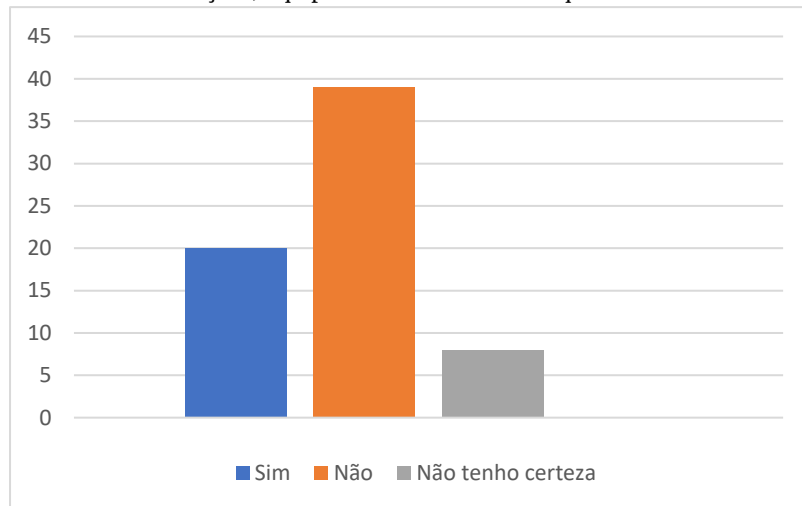
Gráfico 09 – Nível de qualidade do treinamento em defesa pessoal recebido como parte da formação ou aperfeiçoamento policial no último curso presencial



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Sobre a qualidade na oferta de treinamento em defesa pessoal, nota-se que um número considerável (37,3%) aponta como insatisfatório no âmbito de sua formação. Estes dados apontam para a necessidade de que se possa rever as condutas de treinamento a fim de identificar possíveis limitações de aprendizagem.

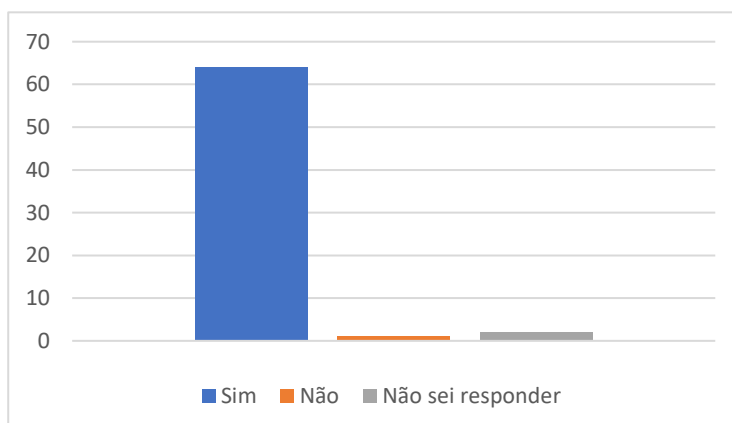
Gráfico 10 – Disponibilização pelo quartel de recursos adequados para o treinamento em defesa pessoal, como instalações, equipamentos e instrutores qualificados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O gráfico 10 aponta os resultados sobre as instalações, qualificação de instrutores e equipamentos utilizados nos treinamento no quartel. Os dados apontam para uma relativa insatisfação com os aspectos apresentados visto que 58,2% apontam a ausência de recursos que atenda as demandas. Broudier (2004) ressalta a importância da aplicação do conhecimento técnico como uma forma de alcançar a paz provisória. Para tanto, é fundamental que os profissionais recebam o devido treinamento com os recursos necessários que promovam o domínio efetivo da técnica em questão.

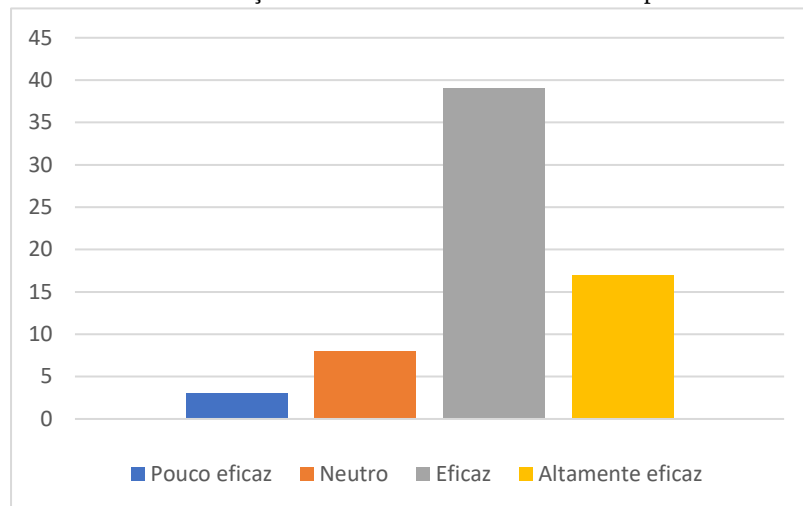
Gráfico 11 – Utilização de técnicas de defesa pessoal em situações reais de serviço policial



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Por meio do gráfico 11, percebe-se que as técnicas de defesa pessoal, mais que pré-requisitos, são uma necessidade real na rotina dos profissionais. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), mais que o domínio é necessário que se tenha o discernimento sobre quando se utilizar as técnicas de defesa pessoal

Gráfico 12 – Sentimento em relação à eficácia das técnicas de defesa pessoal em situações reais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O gráfico 13 aponta para a eficácia da utilização das técnicas de defesa pessoal segundo os policiais. Ao analisar as informações obtidas, fica evidente que em nenhum dos casos é possível verificar a ineficácia. Assim, de uma forma ou de outra, o domínio das técnicas tende a contribuir para as ações delineadas pelos profissionais em sua rotina de trabalho.

Acerca disso, Luz (2021) ressalta que o uso das técnicas de defesa pessoal permite um maior alcance da proteção individual e da proteção direcionada ao outro. Logo, ao se compreender esta dinâmica se tem uma maior segurança na aplicação dos conhecimentos técnicos com maior eficácia.

Trata-se, portanto, de uma estratégia que quando acompanhada de domínio e conhecimento técnico tende a contribuir de maneira significativa na atuação do policial militar. Deve-se considerar, portanto, a necessidade de que estes profissional possa desenvolver um trabalho mais assertivo neste contexto.

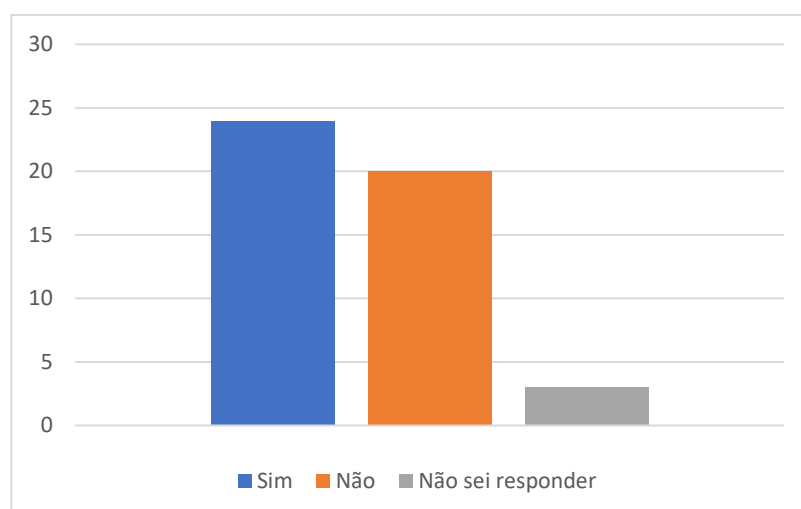
Gráfico 13 – Percepção sobre a contribuição positiva do treinamento em defesa pessoal para o bem-estar e segurança no trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O gráfico 13 tem como objetivo analisar as contribuições do treinamento em defesa pessoal para a segurança e bem-estar dos profissionais pesquisados. De maneira geral, mais de 98% confirma esta perspectiva. Compreender a importância destes dados remete à abordagem de Pires (2018) que aponta o desenvolvimento da autoconfiança, controle emocional, entre outros, como contribuições do treinamento de defesa pessoal. Logo, o bem-estar trata-se de um importante benefício alcançado neste processo.

Gráfico 14 – Presença de lesões ou incidentes relacionados ao uso de técnicas de defesa pessoal durante o serviço policial



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O contato físico decorrente da necessidade de contenção é sempre passível de lesões e incidentes devido à imprevisibilidade e a tensão de determinadas situações. O gráfico 14 aponta

para o fato de que 35,8% dos policiais pesquisados já sofreram alguma espécie de dano à sua integridade física. Logo, a falta de domínio das técnicas de defesa pessoal é um importante fator que contribui para este resultado conforme Sousa, Oliveira e Alves (2021).

Diante dos resultados obtidos, de maneira geral, ficou evidente a importância que o domínio das técnicas de defesa pessoal representa na atuação do policial militar. Os dados obtidos demonstraram que esta técnica pode ser um diferencial na qualidade do serviço prestado bem como na segurança do próprio profissional. Logo, a compreensão sobre a importância de seu uso deve ser considerada sob amplas perspectivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstrou que a aplicação das técnicas de defesa pessoal é de grande importância dentro da atuação do policial militar em diferentes situações. Ficou evidente que o uso da força e contenção em situações que envolvem resistência são condições que exigem do profissional o conhecimento técnico da defesa pessoal a fim de evitar possíveis conflitos que estejam além do controle policial.

De maneira geral, a pesquisa demonstra por meio da percepção dos policiais que compõem o CHOQUE do 2º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás que as técnicas de defesa pessoal são o diferencial que contribuem para que uma situação conflituosa possa ser dominada. O entendimento destes policiais sobre a necessidade do domínio destas técnicas demonstram que a sua aplicação é amplamente empregada. O mesmo se dá acerca da frequência com que os profissionais do CHOQUE analisados necessitam utilizá-las.

Ficou evidente ainda, que a ausência do domínio das técnicas de defesa pessoal coloca não apenas a integridade das pessoas envolvidas no conflito em risco, mas principalmente a segurança dos policiais em atendimento à ocorrência. Situações que possuem desfecho trágico não são raras e compreender a essência do domínio das técnicas de defesa pessoal é o que proporciona a preparação necessária para enfrentamento do imprevisível e obtenção de uma conduta altamente eficaz pautada na segurança de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BETINI, Eduardo Maia; DUARTE, Claudia Tereza Sales. Curso de UDF: **Uso Diferenciado da Força**. São Paulo: Icone, 2013.

BRODEUR, Jean-Paul. Por uma sociologia da força pública: considerações sobre a força policial e militar CADERNO CRH, Salvador, v. 17, n. 42, p. 481-489, Set./Dez. 2004,

G1. **PM morre após ter arma roubada por homem e ser baleado; veja vídeo.** 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/2016/07/pm-morre-apos-ter-arma-roubada-por-homem-e-ser-baleado-veja-video.html> Acesso em 01 out. 2023.

LUZ, Cecílio Campiolo. **Estudo acerca das legislações relacionadas aos equipamentos de proteção individual para os Policiais Militares da Polícia Militar do Paraná.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 103509-103529, nov. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39230/pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ADORNO, Sérgio. **Risco e (in)segurança na missão policial.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 3, 2013, p. 585-593.

MONTEIRO JUNIOR, Gerson de Jesus. **O uso da força policial em relação aos direitos humanos.** In: Direito Penal e Criminologia: Perspectivas e Desafios. SANTORO, Antônio Eduardo Ramires et. al (ORG.). Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020, p. 498- 505.

ND+ - Site de notícias. **VÍDEO:** Agentes da PRF são mortos com a própria arma por andarilho na BR-116. Publicado em: 18/05/2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/seguranca/video-agentes-da-prf-sao-mortos-com-a-propria-armapor-andarilho-na-br-116/>. Acesso em: 28 set. 2023.

OLIVEIRA, Antônio. **Uma polícia militar em uma sociedade democrática.** CADERNO CRH, Salvador, v. 18, n. 44, p. 281-298, Maio/Ago. 2005.

OLIVEIRA, Nuno Miguel Doirado. **Análise do Grau de Satisfação dos Elementos Policiais da PSP, em Relação à Formação e Adequação da Defesa Pessoal.** (Dissertação – Mestrado em Ciências Policiais). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, 2012. 103 p.

RINCOSKI, Fabio Luiz. **A defesa pessoal e sua relação com a qualidade do serviço prestado pelo policial militar.** (Monografia – Especialista em Administração Policial Militar). Universidade Federal do Paraná, 2003.

SANDES, Wilquerson Felizardo. **Uso não-letal da força na ação policial:** formação, tecnologia e intervenção governamental. Revista Brasileira de Segurança Pública, ano 1, edição 2, 2007, p. 24-38.

SECCHI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas:** Diagnóstico de Problemas, recomendação de Solução. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SILOTO, Paulo Renato Aparecido. **A importância da habilitação do militar estadual da PMPR em instrumento de menor potencial ofensivo (IMPO) –munição de impacto controlado (MIC) para a atuação policial militar.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 96017-96031, out. 2021.

SILVA FILHO, José de Ribamar Nascimento; MOREIRA, Mayara Verusca do Nascimento. **Proposta de inclusão da disciplina de defesa pessoal nos três anos do curso de formação de oficiais bombeiro militar.** (Monografia – Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho). Universidade Estadual do Maranhão, São Luiz 2018, 71 p.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica:** princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Marque SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa:

SIM

NAO

1. Há quanto tempo você está na polícia militar?

1 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 20 anos

21 a 30 anos

2. Você reconhece o uso de técnicas de defesa pessoal como um nível de resposta de força policial em serviços policiais com resistência ativa ou comportamento não cooperativo?

Sim

Não

não sei responder

3. Você tem conhecimento ou domínio de técnicas de defesa pessoal ou alguma arte marcial?

Sim

Não

Não sei responder

4. Com que frequência você se depara com situações em que precisa empregar força física que requer habilidades de defesa pessoal para conter um agressor?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Raramente

Nunca

5. Com que frequência você precisa realizar um algemamento emergencial de um agressor?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Raramente

Nunca

6. Você considera relevante haver um treinamento constante em defesa pessoal ofertado pela PMGO?

Sim

Não

Não sei responder

7. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "não importante" e 5 indica "extremamente importante", o quanto você considera o treinamento de técnicas de defesa pessoal importante?

- 1- Menos importante
- 2- Pouco importante
- 3- Importante
- 4- Muito importante
- 5- Extremamente importante

8. Com que frequência você acredita que deveria ser treinado em técnicas de defesa pessoal?

Não tinha conhecimento de defesa pessoal ou artes marciais

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Anualmente

Outra frequência.

9. Como você avalia a qualidade do treinamento em defesa pessoal que você recebeu como parte de sua formação ou aperfeiçoamento policial no último curso presencial?

Péssimo

Insatisfatório

Satisfatório

Bom

Excelente

10. Você acredita que o quartel fornece recursos adequados para o treinamento em defesa pessoal, como instalações, equipamentos e instrutores qualificados?

Sim

Não

Não tenho certeza.

11. Você já teve que utilizar técnicas de defesa pessoal em situações reais de serviço policial?

Sim

Não

Não sei responder

12. Como você se sentiu em relação à eficácia das técnicas de defesa pessoal nessas situações reais?

Altamente eficazes

Eficazes

Neutra

Pouco eficazes

Ineficazes

13. Você acredita que o treinamento em defesa pessoal contribui positivamente para o seu bem-estar e segurança no trabalho?

Sim

Não

Não tenho certeza

14. Você já sofreu lesões ou incidentes relacionados ao uso de técnicas de defesa pessoal durante o serviço policial?

Sim

Não

Não sei responder